



**UNIVERSIDAD DE CIENCIAS
EMPRESARIALES Y SOCIALES**
www.uces.edu.ar

**INSTITUTO DE ALTOS ESTUDIOS EN PSICOLOGÍA Y CIENCIAS SOCIALES
(IAEPCIS) "David Maldavsky"**

Doctorado en Psicología

XVI Jornadas Internacionales de Investigación en Psicología UCES 2020

XVIII Jornadas Internacionales de Actualización del Algoritmo David Liberman

I Simposio de Especialistas en Salud Mental en Emergencias y Desastres

Sábado 25 de julio de 2020 – 9.30 hs a 16.00 hs Buenos Aires.

**questionário desiderativo ATUALIZADO COMO INSTRUMENTO PROJATIVO NA AVALIAÇÃO
PSICOLÓGICA PAR MANUSEIO DE ARMAS DE FOGO.**

Gabriel ArrudaBurani (Autor) – prof.gaburani@gmail.com

Samira de Oliveira Rodrigues (Co-autora) – samira.or@hotmail.com

Área Temática: Evaluación Psicológica, Testes Proyectivos

PALAVRAS CHAVES: Questionário desiderativo; Armas de fogo; Técnicas Projetivas.

INTRODUÇÃO:

Neste trabalho, apresentaremos os resultados iniciais de análise de protocolos das respostas do Questionário Desiderativo (Sneiderman, 2012) para a avaliação psicológica ao

uso e porte de armas de fogo, sendo este um estudo inédito. Este estudo integra a tese de Doutorado em Psicologia do autor. O Questionário Desiderativo é um instrumento aplicação individual e grande possibilidade interpretativa quanto a sua profundidade e sensibilidade, cujos resultados obtidos pelo avaliador auxiliarão na detecção dos indicadores de personalidade determinados pela Instrução Normativa 78/2014 da Polícia Federal, onde aspectos como autocontrole, agressividade, impulsividade, empatia são valorados como características necessárias ou impeditivas.

METODOLOGIA:

Este trabalho busca apresentar a sensibilidade da aplicação do Questionário Desiderativo na avaliação psicológica ao uso e porte de armas de fogo. Cada resposta emitida pelo avaliado, quanto aos símbolos elegidos e sua argumentação, é analisada utilizando os novos aportes para sua interpretação. É uma pesquisa descritiva e exploratória, pautada nos princípios éticos quanto ao uso de material de arquivo e sigilo das informações dos participantes, mesmo que indiretos.

Amostra: Iniciamos a análise dos dados dos 50 protocolos escolhidos ao acaso dentre a mostra estabelecida com os critérios de seleção da tese de Doutorado. Estes 50 protocolos farão parte da mostra total de 200 protocolos, escolhidos num arquivo de 1700 avaliações psicológicas para manuseio de armas de fogo, realizadas nos últimos cinco anos em clínica credenciada pela Polícia Federal do Brasil. As avaliações realizadas foram compostas por: teste de personalidade expressivo (Palográfico), teste de personalidade projetivo (Z-teste), teste de atenção concentrada (TEACO-FF), teste de atenção difusa (TEDIF2), teste de memória (TEPIC-M), entrevista semiestruturada e como teste complementar o Questionário Desiderativo.

Como critério de inclusão, são protocolos que pertencessem a homens, com idades entre 30 e 60 anos. Os protocolos escolhidos também tem obrigatoriamente que cumprir as 3 perguntas referentes ascatecias positivas e as 3 três perguntas referentes negativas, considerando as falhas quando presentes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Quanto aos resultados e discussões sobre esta pesquisa, apresentaremos inicialmente a nossa classificação quanto as correntes psíquicas (Lieberman, 1976) presentes

nos indicadores de personalidade necessários e restritivos da Instrução Normativa 78/2014 da Polícia Federal do Brasil, e na sequência, os dados de nossa pesquisa.

1. Indicadores Necessários e Restritivos de Personalidade:

Na Instrução Normativa 78/2014 estão informações quanto aos procedimentos para o credenciamento do psicólogo junto a Polícia Federal, e principalmente indicações e direções quanto ao seu trabalho como perito avaliador, bem como as características de personalidade necessárias e restritivas ao uso e porte de armas de fogo. De acordo com as características dos indicadores, atribuímos as correntes psíquicas correspondentes a cada um:

A) INDICADORES NECESSÁRIOS: Autocrítica (O2); Autoestima (FG); Autoimagem (FG); Controle (O1, FU); Empatia (O2); Equilíbrio (FU, LI); Estabilidade (FU, LI); Flexibilidade (FU); Segurança (O1, FU); Afetividade (O2); Meticulosidade (A2); Resistência a frustração (O2); Sociabilidade (O2). Podemos considerar então maior predominância da corrente psíquica Oral Secundária (O2); seguida pela Fálico Uretral (FU), Libido Intrassomática (LI), Oral Primária (O1) e Anal Secundária (A2). Alguns indicadores não foram aqui classificados por não apresentarem as correntes psíquicas, mas que poderão ser analisados e determinados por outros instrumentos de avaliação.

Importante pensar que na ausência ou a presença de indicador antagônico ao necessário, pode sinalizar que as defesas da personalidade falharam o que podemos considerar como elementos importantes na análise qualitativa.

B) INDICADORES RESTRITIVOS: Depressão (O2); Dissimulação (A1); Exibicionismo (FG); Explosividade (A1); Frustração (O2); Hostilidade (A1); Imaturidade (O2); Imprevisibilidade (A1); Indecisão (FU); Influenciabilidade (O2); Insegurança (FU); Instabilidade (LI); Irritabilidade (A1); Negativismo (O2); Obsessividade (A2, LI); Oposição (A1); Perturbação (A1); Pessimismo (O2); Transtorno (A1); Vulnerabilidade (A1); Transtorno de Ansiedade (O2); Preconceito (O2); Fanatismo (A2). As erogeneidades cujos aspectos mais agressivos e sádicos são praticamente absolutas nos indicadores restritivos de personalidade. A corrente psíquica prevalecente é a Anal Primária, seguida pela Oral Secundária (O2), em seu aspecto sádico, Anal Secundário (A2), Fálico Uretral (FU) e Libido Intrassomática (LI), esta última de forma bastante significativa quanto à instabilidade.

Ao pensarmos nos indicadores restritivos, sua presença nas avaliações psicológicas para uso e manuseio de armas de fogo, costumam prejudicar o resultado final, ao contrário dos indicadores necessários ausentes ou antagônicos que poderão ser indicativos, as características de personalidade restritivas ausentes ou antagônicas são esperadas em pessoas adaptativas, mas não favorecerão a avaliação por si só, a menos que os indicadores necessário estejam presentes.

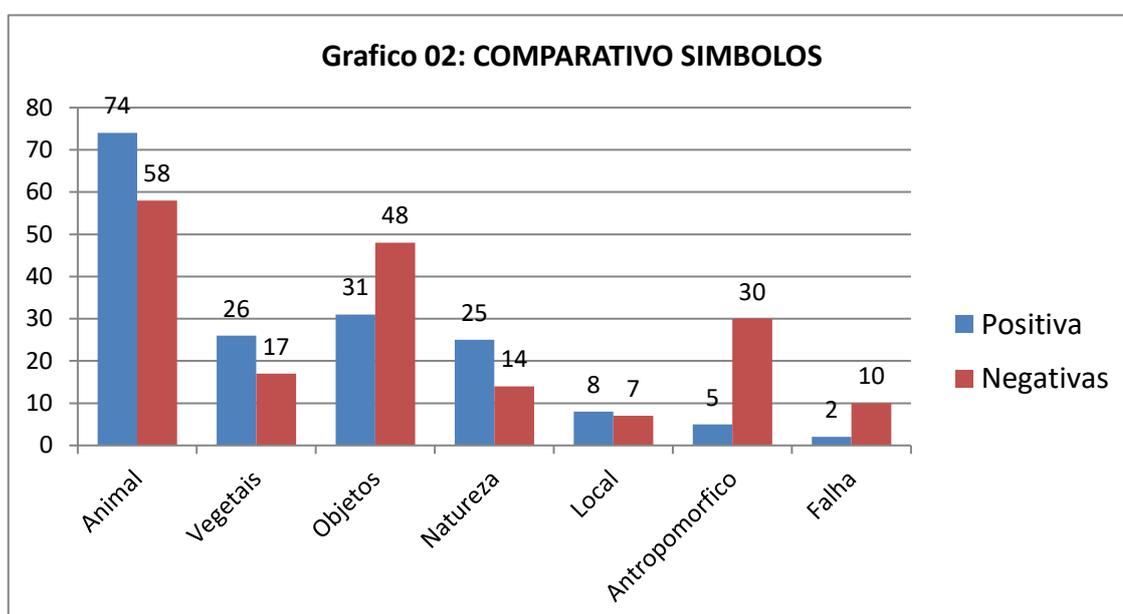
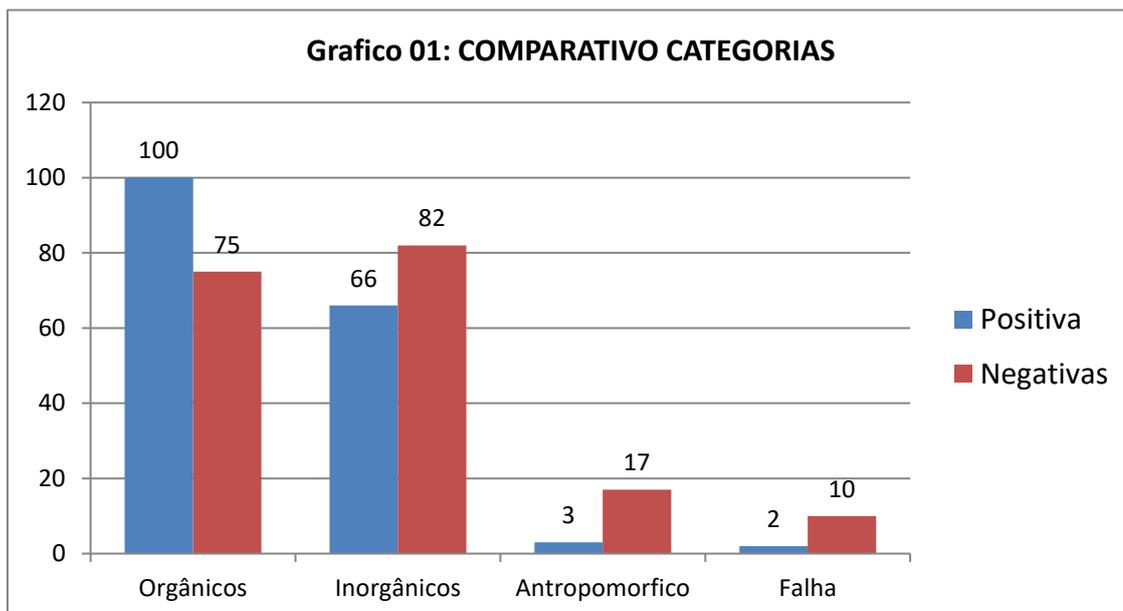
2. Resultados da Pesquisa:

Os resultados específicos das respostas dos protocolos do Questionário Desiderativo serão apresentados de forma geral, desconsiderando divisão em cortes etários específicos além do critério de inclusão da tese determinado pelas idades entre 30 – 60 anos.

Uma vez eleitos os protocolos do Questionário Desiderativo e analisadas as respostas quanto aos símbolos eleitos e os argumentos que justificassem suas escolhas, foram contabilizados o número de respostas e a porcentagem de cada uma. As respostas são classificadas por categorias muito bem explicadas por Sneiderman (2012). Assim, as respostas dos protocolos do QD poderão ser consideradas como:

- 1) Símbolos Orgânicos: Animais, Vegetais, Anatômicos ou Microrganismos;
- 2) Símbolos Inorgânicos: Objetos inanimados materiais, Elementos e fenômenos da natureza associados ao movimento, Elementos da natureza, observáveis a distância, Elementos naturais e minerais inanimados, símbolos inanimados de origem animal ou vegetal, símbolos abstratos, Elementos Culturais;
- 3) Símbolos antropomórficos, como figuras mitológicas, com características humanas e sentimentos.

Apresentaremos neste itemos gráficos e análises indicativas de cada uma das classificações possíveis nesta mostra: quanto a Categoria, Símbolos e Erogenidade, tanto das catexias positivas como negativas. São gráficos em números absolutos, apresentados sequencialmente a descrição interpretativa com os valores de frequência em porcentagem.

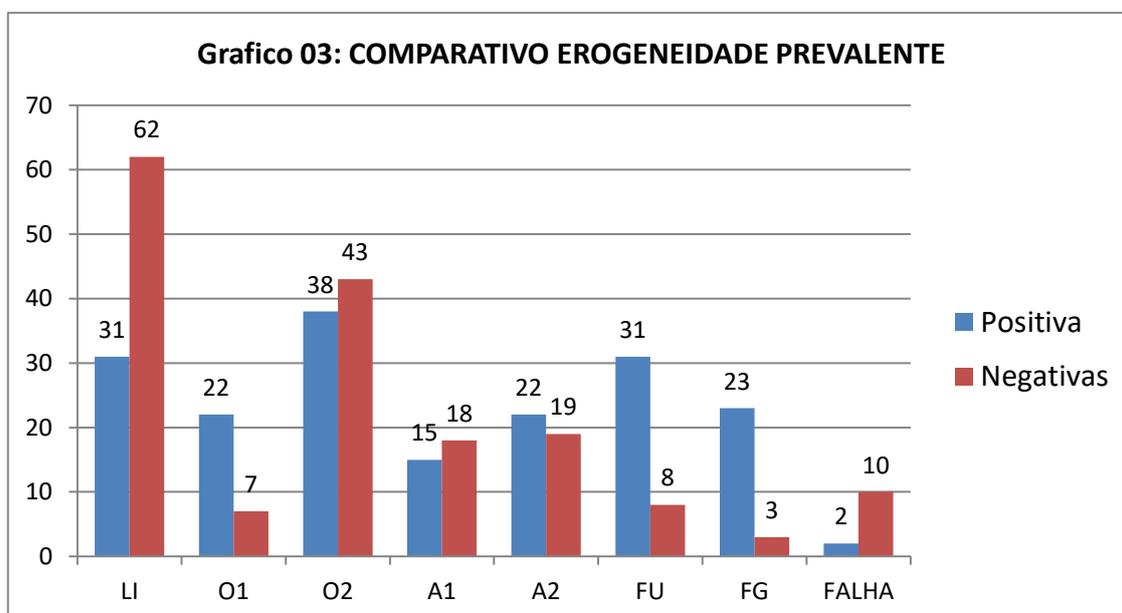


Conforme apresentado no Gráfico 01, a categoria de Símbolos Orgânicos correspondeu a 58% (100 respostas) em catexias positivas e 41% (75 respostas) em catexias negativas, o que indica maior simbolização em relação a organismos vivos em catexia positiva que comparada às catexias negativas. O mesmo não ocorreu em relação aos Símbolos Inorgânicos cuja correspondência foi de 38% (66 respostas) em catexias positivas e 45% (82 respostas) em catexias negativas, indicando uma maior frequência em símbolos inorgânicos na simbolização e projeção daquilo que não se “desejaria ser”. A escolha de símbolos inorgânicos compôs quase metade da mostra relacionada a catexia negativa, o que é bastante relevante.

No Gráfico 02, é possível a percepção que os símbolos de forma geral foram predominados pelos animais tanto em catexias positivas como negativas: 43% (73 respostas) em positivas e 32% (58 respostas) em negativas. Na categoria Vegetais resultou a frequência de

15% (26 respostas) em positivas e 9% (17 respostas) em negativas. Por serem elementos vivos, os avaliados buscaram encontrar elementos que se aproximassem de suas características por identificação, seja aquelas que desejam ter ou que rejeitam de si mesmos. Sendo estas duas compostas pela Categoria Geral Símbolos Orgânicos. Os símbolos inorgânicos são compostos pela: categoria dos Objetos 18% (31 respostas) em positivas e 26% (48 respostas) em negativas; Natureza 15% (25 respostas) em positivas e 8% (14 respostas) em negativas; e Locais 5% (8 respostas) em positivas e 4% (7 respostas) em negativas. Ao elegerem símbolos inorgânicos, os avaliados exaltavam as características que desejavam de cada um e eximiam-se de responsabilidades daqueles que causavam danos.

Retornando ao Gráfico 1, os Símbolos Antropomórficos 2% (3 respostas) em catexias positivas e 9% (17 respostas) em catexias negativas, o que indica que houve uma maior frequência relacionada a escolha de figuras humanas, que não são consideradas como pessoas por suas atribuições, como o político e o ladrão que roubam, também pela frequência de respostas ligadas a personificação de sentimentos e elementos humanos: maldade, mágoa e etc. No Gráfico 2, apresentamos como frequências 3% (5 respostas) em positivas e 16% (30 respostas) em negativas. Foram consideradas as falhas que corresponderam a 1% (2 respostas) em positivas e 5% (10 respostas) em negativas e em ambos casos, ocorreram na terceira catexia, indicando que o avaliado não possuía mais recursos de projeção.



Uma vez classificadas as respostas símbolos e argumentos, e analisados com o Algoritmo David Liberman-ADL (Maldavsky, 2013) com dois de seus instrumentos: ADL-P (palavras) e principalmente ADL-AH (frases) presentes nas respostas, foi realizada a classificação pelo autor e equipe, e em seguida a conferência foi realizada por uma banca de

interjuizes expertos psicólogos argentinos. Os resultados alcançaram 100% de concordância. Foram analisadas desta forma as catexias positivas e negativas. Das seis correntes psíquicas organizadas por Abraham (1970) e da sétima elaborada por Maldivsky, todas estiveram presentes nas duas etapas do Questionário Desiderativo. Iniciaremos o comparativo da corrente psíquica mais regressiva à mais elaborada.

- Libido Intrassomática (LI), correspondeu a 17% (31 respostas) em catexias positivas e 36% (62 respostas) em catexias negativas.
- Oral Primário (O1) 12% respostas) em positivas e 4% (7 respostas) em negativas.
- Oral Secundário (O2), correspondeu a 21% (38 respostas) em positivas 25% (43 respostas) em negativas.
- Anal Primário (A1) 8% (15 respostas) em positivas e 11% (18 respostas) em negativas.
- Anal Secundário (A2) 12% (22 respostas) em positivas e 11% (19 respostas) em negativas.
- Fálico Uretral (FU) 17% respostas) em positivas e 5% (8 respostas) em negativas.
- Fálico Genital (FG) 12% (23 respostas) em positivas e 2% (3 respostas) em negativas.
- Falha 1% (2 respostas) em positivas e 6% (10 respostas) em negativas.

Podemos considerar que o estilo de linguagem e correntes psíquicas mais prevalentes nas catexias positivas e respostas dos protocolos é o Oral Secundário (O2) e a menor frequência é a Anal Primária (A1). Em termos qualitativos dos indicadores de personalidade necessários ao uso e porte de armas de fogo apresentados em sessão anterior, é desejável a presença da corrente psíquica Oral Secundária, em relação ao foco nos relacionamentos interpessoais característicos dos indicadores e, a menor frequência da corrente psíquica Anal Primária (A1) é um adequado indicador uma vez que a prevalência desta corrente psíquica está presente nos indicadores restritivos ao uso e porte de armas de fogo, de acordo com as características dos indicadores de personalidade restritivos da na Instrução Normativa 78/2014 da Polícia Federal do Brasil.

Nas catexias negativas encontramos é a Libido Intrassomática, onde a Defesa da personalidade indica a Desestimação do Afeto. Este estilo de linguagem, indica na personalidade a necessidade de encontrar equilíbrio, quando em situações extremas, seja por movimento autocalmante, busca de frequências ou quantidades. Em termos práticos para a avaliação psicológica para o manuseio de armas de fogo, pode indicar instabilidade, o que é

bastante negativo. A segunda maior corrente psíquica, é a Oral Secundário (O2), cujo aumento em relação a outras ergeneidades, indica um crescimento da ansiedade e a Defesa da Desmentida, indicando um fracasso das defesas e a emergência da agressividade sádica. A agressividade anal, também está presente em cerca de um quarto da mostra, prevalecendo a ergeneidade Anal Secundária sobre a primária. Em relação aos indicadores restritivos para o uso e manuseio de armas de fogo, de forma geral, os candidatos conseguiram manter em sua maioria adaptados em relação a ergeneidade apresentada e de acordo com as características dos indicadores de personalidade restritivos da Instrução Normativa 78/2014 da Polícia Federal do Brasil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nas correntes psíquicas, desejos e defesas emergentes nos resultados, foi possível identificar as características de personalidade necessárias e restritivas determinadas na Instrução Normativa 78/2014 do Departamento da Polícia Federal para a avaliação psicológica para o uso e o manuseio de armas de fogo. O Questionário Desiderativo tem se mostrado sensível para detecção destas características.

Faz-se necessária a ampliação de mostra para uma generalização das respostas. A comparação com a pesquisa original Argentina e com resultados de outro teste projetivo, como o Z-Teste fazem parte dos objetivos da tese de doutorado o qual este estudo faz parte.

Referências Bibliográficas:

Abraham, K. (1970). Teoria Psicanalítica da Libido. (6ª Edição). Rio de Janeiro: Imago Editora

BRASIL. Instrução Normativa DPF Nº 78, de 10 de fevereiro de 2014. Brasília, DF:
Departamento da Polícia Federal.

Liberman, D. (1976) Comunicación y Psicoanálisis. Buenos Aires: Alex Editor.

Maldavsky (2013), *ADL – Algoritmo David Liberman*. Buenos Aires: Paidós.

Sneiderman, S. (2012) *El Cuestionario Desiderativo: aportes para una actualización interpretativa*. Buenos Aires: Paidós.